

Uma questão da maior importância social e educacional – as cotas nas universidades, destinadas a grupos com poucas possibilidades de acesso à educação por fatores sociais ou econômicos – é estudada, em seus efeitos, no artigo que abre este número da RBEP. No contexto dos debates sobre essa política, o texto analisa dados da Universidade de Brasília e conclui que as cotas, em geral, dobraram as chances de aprovação de candidatos negros nessa universidade; porém, os resultados não sustentaram a tese de que um forte aumento nas vagas poderia substituir as cotas e, assim, reforçam a sinalização para a relevância de políticas universalistas voltadas para a educação básica.

Tema pouco analisado na pesquisa educacional é tratado no artigo sobre os dilemas cotidianos dos professores “especialistas” que atuam nas séries finais do ensino fundamental, professores que, de forma geral, trabalham centrados em suas matérias e estabelecem frágeis relações pedagógicas com os estudantes. Como o desenvolvimento profissional dos docentes e seu trabalho não acontecem apartados da cultura mais geral e da escola, suas regras e ritos, em particular, a autora lembra que essa condição de atuação docente está vinculada historicamente à sua formação e às expectativas criadas para sua função. Esse contexto acirra os dilemas dos professores das séries finais do ensino fundamental e suas dificuldades nas relações com as crianças e os adolescentes em pleno desenvolvimento socioafetivo-cognitivo.

Ainda no tocante à docência, um artigo trata da autoridade do professor na escola e outro discorre sobre a formação continuada para alfabetizadores e a importância de uma monitoria eficaz. Uma experiência formativa de professores interessante é observada no texto que analisa “as rodas de formação” que possibilitam aos participantes expor suas dificuldades, desafios e conquistas, criando momentos de trocas em que se tece uma rede de relações que proporcionam a construção do conhecimento da docência, favorecendo a busca em conjunto de estratégias de superação de dificuldades. Na esteira de temas pouco estudados, encontra-se também o artigo que trata de acompanhamento de jovens adultos na educação superior.

O atendimento a dois dos segmentos da educação básica – a educação infantil e o ensino médio – tem preocupado gestores e pesquisadores. Em artigos fundamentados em investigação, são discutidos o desafio de democratizar o ensino médio e as parcerias público-privadas para a oferta de vagas na educação infantil. Quanto à educação infantil, os estudos de caso realizados evidenciaram uma diferenciação entre os tradicionais convênios firmados entre o poder público municipal e instituições privadas sem fins lucrativos e as novas parcerias que são realizadas, principalmente, com instituições privadas *stricto sensu*. Observaram-se efeitos diversos no que concerne à evolução das matrículas nas instituições públicas ou privadas, sejam elas *stricto sensu* ou conveniadas, na dependência de ações políticas locais. Em relação à contabilização das matrículas nas instituições conveniadas, também foi possível verificar uma multiplicidade de situações, algumas problemáticas. No outro polo, as projeções sobre as vagas necessárias para o atendimento amplo aos jovens no ensino médio mostram que o esforço político e financeiro nessa direção deve ser grande, uma vez que democratizar o acesso a esse nível de ensino é um desafio enorme em vista da situação atual: mesmo com o crescimento das matrículas nesse nível, pouco mais da metade dos indivíduos de 15 a 17 anos encontram-se matriculados nas redes de ensino médio e, aproximadamente, 15% destes sequer estão matriculados no sistema de ensino. A progressiva universalização de atendimento até o ano de 2016 impõe medidas fortes para que o crescimento das matrículas de fato se efetive, chegando aos patamares desejados.

A abordagem dos demais artigos estende-se a questões metodológicas relativas à pesquisa, com o uso de questionários, sobre as implicações curriculares da educação ambiental e uma análise de documentos históricos que levam à discussão da disciplinarização das crianças como eixo configurador das escolas na primeira metade do século 20.

Espera-se que a contribuição destes textos às discussões e estudos sobre os diferentes aspectos relativos à ampla problemática educacional possa ser relevante.

*Editoria Científica*